

**EXPECTATIVA DOS GRADUANDOS EM RELAÇÃO
AO CURSO DE BIOMEDICINA E SUA INSERÇÃO
NO MERCADO DE TRABALHO**

**GRADUATES' EXPECTATION IN RELATION TO
THE BIOMEDICINE COURSE AND THEIR INSER-
TION IN THE LABOR MARKET**

Alessandro Martins Ribeiro¹

Maria Célia Ferreira Martins²

Thalita Goroni Gomes³

Resumo: INTRODUÇÃO:O Biomédico está preparado para o exercício de inúmeras atividades atinentes à área, hoje são 35 habilitações devidamente estabelecidas e regulamentadas pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFB) garantindo essa atuação. Desde então o curso tem se expandido e rompido fronteiras nacionais, assim existe também o curso na Bahia, especialmente no extremo Baiano. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo de percepção, realizado com pesquisa do campo com o uso de levantamento de dados através de questionários aplicados aos alunos de graduação, em ano anterior a Pandemia SARS-Cov-2. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram avaliadas as repostas de 63 alunos, e separados de acordo com cada pergunta, 33% dos alu-

1 Biomédico e Esp. em Docência do Ensino Superior. Mestrando em Ciências da Saúde

2 Msc. em Enfermagem Psiquiátrica

3 Biomédica habilitada em Imagenologia



nos tem o conhecimento de que para a profissão ainda não existe teto salarial definido, necessitando de mais regulamentações junto ao CFB, 86% dos alunos não sabiam que podem atuar no Estratégia e Saúde da Família (ESF), na área de vacinação e acupuntura, na época à pesquisa 64% da amostra não exercia atividade remunerada, o que facilita o estágio não-obrigatório que segundo os próprios questionados deveria se iniciar no 3º semestre. **CONCLUSÃO:** Desse modo através do estudo do conhecimento dos alunos ao curso, percebe-se que a atenção à saúde se torna mais complexa e o acadêmico de biomedicina deve ser formado de maneira mais ampla, tendo contato com discussões em outras áreas.

Palavras – chaves: Biomedicina; estágio; laboratório.

Abstract: INTRODUCTION:

The Biomedical Scientist is prepared for the exercise of numerous activities related to the area, today there are 35 qualifications duly established and regulated by the Federal Council of Biomedicine (CFB) ensuring this performance. Since then the course has expanded and broken national boundaries, so there is also the course in Bahia, especially in the extreme Baiano. **MATERIALS AND METHODS:** This is a study of perception, carried out with field research with the use of data survey through questionnaires applied to undergraduate students in the year before the SARS-Cov-2 Pandemic. **RESULTS AND DISCUSSION:** The answers of 63 students were evaluated, and separated according to each question, 33% of the students have the knowled-



ge that for the profession there is still no defined wage cap, needing more regulations with the CFB, 86% of the students did not know that they can act in the Strategy and Health of the Family (ESF), in the vaccination area and acupuncture, at the time to the research 64% of the sample did not exercise paid activity, what facilitates the non-obligatory internship that according to the questioned ones should begin in the 3rd semester. CONCLUSION: Thus, through the study of the students' knowledge of the course, it is clear that health care becomes more complex and the biomedicine student should be trained in a broader way, having contact with discussions in other areas.

Keywords: Biomedicine; phase; Laboratory.

INTRODUÇÃO

A Biomedicina é uma das mais novas profissões da área de saúde. Ela busca o entendimento das transformações do corpo humano, com o intuito de encontrar as causas, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das mais diversas patologias. Em meados do século XX, na segunda reunião anual da Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência, foi apresentada a ideia básica que deveria orientar os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Biomédicas.

Segundo ABBM (Associação Brasileira de Biomedicina) o curso obteve grande aceitação e prestígio, o que favoreceu a sua implantação em outras universidades como: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ, 1967), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP, 1967), Fa-



culdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (UNESP, 1967) e Universidade Federal de Pernambuco (UIFPE, 1968). Desde então o curso tem se expandido e rompido fronteiras nacionais. Porém existe também o curso na Bahia, especialmente no extremo sul como no caso da Faculdade do Sul da Bahia, uma instituição privada localizada na cidade de Teixeira de Freitas, pioneira no extremo sul a formar biomédicos desde.

Para Barbalho (2008) seus profissionais têm estado atentos às evoluções da ciência e delas participado intensamente, por meio de suas atividades nas mais variadas habilitações regulamentadas pelos Conselhos Federal e Regional de Biomedicina (CRBM), existentes há quase 30 anos. O Biomédico está preparado para o exercício de inúmeras atividades atinentes à área: já há

mais de três dezenas de habilitações devidamente estabelecidas e regulamentadas pelo Conselho Federal de Biomedicina, garantindo essa atuação.

Outro setor de grande atuação do Biomédico é na pesquisa, cujo objetivo é desenvolver e implantar novas tecnologias nas universidades e laboratórios. Pesquisadores brasileiros da área de Biomedicina têm se destacado em estudos de repercussão mundial, como o Projeto Genoma Humano. Também é papel do pesquisador Biomédico testar a eficácia de substâncias já existentes no mercado. O profissional da Biomedicina ainda pode atuar nos campos da análise ambiental, microbiologia, citologia oncótica, parasitologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biofísica, banco de sangue, virologia, fisiologia (geral e humana), saúde pública, radiologia, imagenologia,



análises bromatológicas, microbiologia de alimentos, histologia, patologia, acupuntura, genética, embriologia, reprodução humana assistida, farmacologia, psicobiologia, biologia molecular, informática de saúde, anatomia patológica, sanitária, toxicologia e perfusão extracorpórea.

Através de levantamentos de estudo Silva e Cardoso (2015) relatam que a Biomedicina consagrou-se como profissão, com seus egressos ocupando cargos e funções relevantes na área da saúde do País. Caminhando para seus quadragésimo nono ano de atuação, conta com 34 especializações e está referendada como profissão da área da saúde de acordo com a Resolução 287 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação.

Hoje o Biomédico luta por seu espaço na saúde pública.

De acordo com Zimmermann et al (2015) a prática e a vivência nas equipes de saúde pública são indispensáveis para a formação profissional, pois é neste momento que ocorre a construção do conhecimento e o desenvolvimento da noção do que é a qualidade de vida.

Para Naoum (2005) a Biomedicina é um curso relativamente novo que foi instituído num envolvente momento em que incluíram a modernidade científica e tecnológica da área biológica e com grande reflexo na saúde, e as aspirações sociais, políticas e culturais que estavam em plena ebulição entre 1960 e 1970.

Os integrantes das primeiras turmas do curso de Biomedicina, na época Ciências Biológicas - Modalidade Médica recebiam uma formação que os direcionava para a docência e a Pesquisa. No entanto, a natureza



e as diretrizes do curso, ainda que inovadoras, abriam a possibilidade de que os egressos, mediante a complementação da formação biomédica recebida, obtivessem uma nova titulação. Como consequência, a partir de 1970, várias instituições públicas de ensino superior. Deixaram de oferecer vagas para os cursos de Biomedicina, transferindo-as para outros cursos ou simplesmente extinguindo-as. Atualmente há pelo menos 56 cursos de Biomedicina no Brasil, distribuídos por 16 estados (incluindo o Distrito Federal) e 45 cidades. É importante destacar que dez cursos de Biomedicina são públicos (FMTM, UFPA, UFPE, UFRN, UFGRS, UFF, UFRJ, UNESP, USP e UNIFESP) Naoum (2005).

Para Murr (2013) os cursos de Biomedicina crescem exponencialmente a cada ano no Brasil, só que a maioria das fa-

culdades oferece apenas uma ou, no máximo, duas habilitações. Já nas faculdades que oferecem apenas uma habilitação, em 90% dos casos essa habilitação se dá em análises clínicas, algo que deveria ser melhorado. Ainda ressalta que enquanto houver essa desinformação quanto às áreas de atuação saturadas, desunião de colegas de profissão, profissionais denegrindo a própria profissão será difícil o crescimento e o reconhecimento de umas das mais belas profissões existentes hoje no mercado de trabalho.

Naoum (2005) aborda que para formar um bom biomédico é preciso que seus Professores sejam bem qualificados por meio de cursos de pós-graduação “Strict sensu” (mestrado e/ou doutorado) e que tenham experiência e didática satisfatória dos assuntos que compõem a(s) disciplina(s) de sua responsabilidade.



Somam-se a esse requisito pedagógico a estrutura da instituição com áreas físicas adequadas para atender os alunos, laboratórios com equipamentos diversificados (microscópios, estufas, centrífugas, espectrofotômetros, aparelhos para eletroforeses e cromatografia, balanças analíticas, pHômetro, pipetas de alta resolução volumétrica, autoclaves, contadores automatizados de células do sangue, computadores, etc). As aulas práticas devem conter amplo conteúdo de verificação citológica, de avaliação quantitativa e qualitativa de reações químicas e imunológicas, de cinética enzimática, fracionamento de proteínas, enzimas, DNA, entre outros.

Algumas instituições promovem o curso da biomedicina em si, através de seminários. Onde convidados são biomédicos. Como no caso do III Sim-

pósio de Biomedicina, realizado na Unidade Salgado Filho, reuniu alunos e profissionais da área em um debate sobre a profissão e o mercado para o biomédico em âmbito nacional e local. Segundo Salles (2015) a ideia de unir representantes de outras instituições como forma de fortalecer o setor de Biomedicina, que vem ganhado destaque por seu crescimento no país e na região, além de salientar a importância do evento para os alunos. Também a Faculdade do Sul da Bahia promove a feira das profissões, assim também como todo ano é realizado a responsabilidade social, onde junta os cursos da saúde a biomedicina e enfermagem para atender a população que tenha interesse em realizar exames práticos, como a medição da pressão arterial, medição da glicose, teste de visão, medição da altura e peso e algumas ati-



vidades de recreação, como palestras via praça pública. E todo ano no mês de outubro é feita a caminhada rosa, uma luta contra o câncer de mama.

Rose (2010) aborda que na área da biomedicina, parece haver dois universos paralelos. No primeiro, no mundo desenvolvido, muitos acreditam que os profissionais estão à beira de uma mudança épica. Quebrar a sequência do genoma humano permitiria aos especialistas a leitura do “livro da vida”, decodificar o código dos códigos, refazer o Éden, adentrar em um corajoso – ou assustador – mundo novo. Nossos genótipos seriam lidos, codificados em um chip e usados para prever nosso destino, diagnosticar nossas doenças e personalizar nossos medicamentos. Novas tecnologias de reprodução permitiriam um mundo de bebês “moldados” e pessoas construí-

do.

Apesar da área da biomedicina ser ampla, ainda não podemos exercer certas áreas devido a falta de legislações, em alguns estados pela falta de sindicatos dos biomédicos. Assim faltam vagas, oportunidades de emprego e concursos públicos. Além disso não existe um piso salarial nacional unificado para os biomédicos. O salário mínimo profissional recomendado varia de acordo com as convenções e acordos coletivos do sindicato de cada estado. Segundo a Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2016, de acordo a Cláusula Quarta – Reajuste Salarial Fica assegurado aos biomédicos beneficiados pela presente Convenção Coletiva de Trabalho um reajuste salarial de 8% (oito por cento), a partir do dia 01 de maio de 2015, que incidirá sobre os salários vigentes no dia 01 de maio de 2014



do sindicato dos biomédicos no estado de Goiás.

Para Lemos et al. (2016) O novo perfil profissional desejável leva em consideração uma atenção à saúde mais complexa e integral, visando à promoção do autocuidado, sem ignorar os processos sociais, formativos e educativos. Existindo em si a necessidade de perspectiva e de ambiente de saúde, a rotina do cuidado deve sair do ambiente hospitalar e ser inserido nos espaços sociais, envolvendo a complexidade do processo determinante da saúde e desvinculam a visão de saúde apenas dos aspectos biológicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de percepção, realizado com pesquisa do campo com o uso de levantamento de dados através

de questionários aplicados aos alunos de graduação, em ano anterior a Pandemia SARS-Cov-2. Realizou-se também o levantamento bibliográfico com base dados do Google Acadêmico, Revistas online da CRBM e BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertação).

Os questionários foram separados por turmas (Tabela 1) todos receberam juntamente ao questionário um termo de compromisso para que fossem respondidos. A instituição envolvida possuía três turmas do curso de biomedicina para qual foram entregues a cada pessoa das turmas presentes. Distribuindo assim um questionário com 10 questões visando uma comparação do ensino entre o primeiro e último ano de biomedicina quanto ao tema expectativa em relação ao curso de biomedicina e sua inserção no mercado de trabalho. O estu-



do foi realizado anteriormente a pandemia, e está sendo divulgado os resultados agora.

Por meio do Excel, tabelou o quantitativo dos resultados, e usando a metodologia padrão da estatística paramétrica T student produziu os resultados abaixo. Calculando média (contexto de respostas sobre áreas que o biomédico atua mais repetidas). Delimitou-se usar gráficos de barras, setores e pizza, são mais informativos quando a distribuição dos dados são normais. Excluíram-se questionários

incompletos ou participantes que pediram mediante solicitação a Instituição para retirar sua participação da pesquisa.

O projeto foi aprovado pela Instituição de Ensino Superior e CPA (Comissão Própria de Avaliação) mediante autorização expressa da organização. Os alunos receberam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) somente após concordarem que a pesquisa ocorreu, recebendo o questionário que versava com questões de múltipla escolha e discursivas.

TABELA DOS RESULTADOS OBTIDOS

83 QUESTIONÁRIOS	30 para o 3º ano
20 EXCLUÍDOS	35 para o 5º ano
63 INCLUÍDOS	25 para o 7º ano
RESPONDIDOS	

63 QUESTIONÁRIOS - 3º ano, 26 alunos do 5ºano e 16 do 7º ano

Em seguida as respostas dos questionários foram acres-

centadas na planilha Excel, tabelando todas as amostras, onde



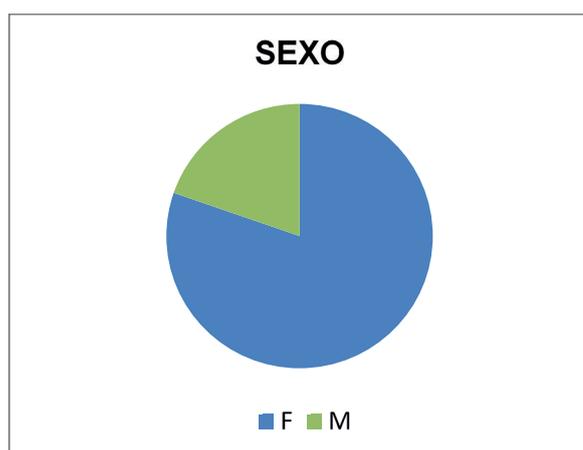
foi feito gráficos a partir destas. Obtendo-se a média de respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos questionários, foram feitos os gráficos obtendo-se a média de cada questão. Foram avaliadas as respostas de 63 alunos, e separados de acordo para cada pergunta. O que poucos sabem sobre é que o setor de Análises Clínicas é de extrema responsabilidade, exi-

gindo dos Biomédicos responsáveis- técnicos por laboratórios atuação pautados na ética de acordo Barbalho (2008).

Os gráficos que representam todas as respostas foram elaborados através de conhecimento dos alunos de todas as turmas para obtenção de uma média de cada turma, como mostrado no Gráfico 01. Primeiramente foram separados por sexo, período em que estudam e idade.



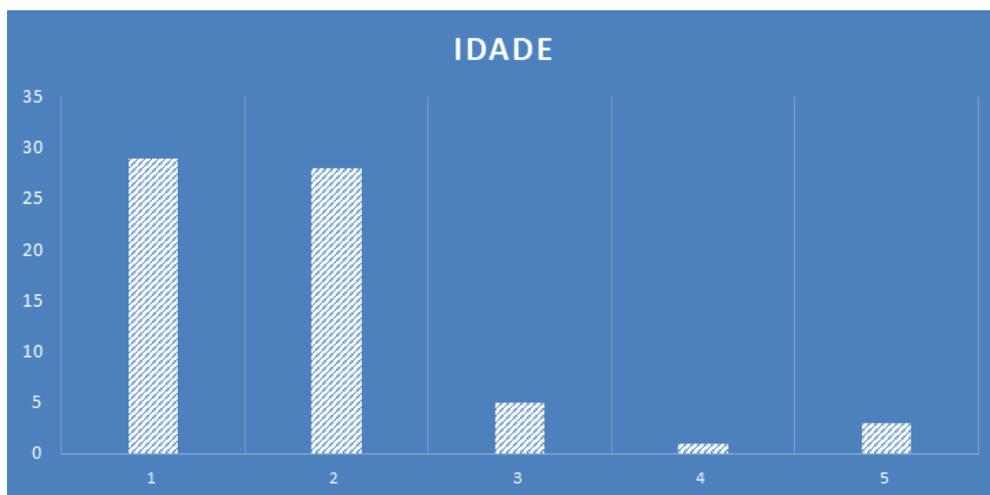


Gráfico 01: Gráficos representando sexo, período e idade.

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do primeiro gráfico observa-se que dentro do grupo dos entrevistados, revelou-se a predominância do gênero feminino com 80% baseado nos questionários, e com uma porcentagem de 45% dos alunos estudam no 5º ou 6º período. No gráfico em que representa a idade apresentou-se com 29 % dos alunos possuem até 20 anos.

Uma pesquisa feita com alunos de enfermagem realizado por Fonseca (2010) mostrou-se que o mecanismo de identificação dos estudantes para manter

seu anonimato foi a nomeação que cada sujeito emitiu para resumir o curso de graduação em uma única palavra, esta transcrita no término dos relatos. Dentre os 16 sujeitos entrevistados apontam-se o perfil dos discentes. A maioria eram solteiros, sem filhos, moradores e dependentes financeiramente de pais/famílias, naturais do estado do Rio de Janeiro. E ainda, os participantes da pesquisa são do sexo feminino com faixa etária variante entre 21 a 36 anos, sendo está dentro da população economicamente ati-



va. Demonstrando também que a maioria dos estudantes são mulheres. Além disso 38 dos alunos de biomedicina não tinham o conhecimento antes de ingressarem a faculdade do que era a Biomedicina, representado no gráfico 03.



Gráfico 02- Resultados do que os alunos pensavam o que era a biomedicina.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das respostas observou que os alunos disseram que ao ouvir a palavra biomedicina pensam logo em análises clínicas. O profissional deve ter ampla e sólida formação básica generalista, com conhecimento profundo do organismo humano, sua organização e funcionamento nos diversos níveis e as interações com os demais seres vivos e com meios ambiente e social. Está mais presente atuando em laboratórios e indústrias, apesar de também estar presente em hospitais.

A grande parte dos alunos respondeu que a escolha do



curso de graduação, foi devido pelo fato de não outro curso que se identificam, como mostrado

no Gráfico 04, com a pergunta “A minha escolha pelo curso de biomedicina foi motivada por...”.

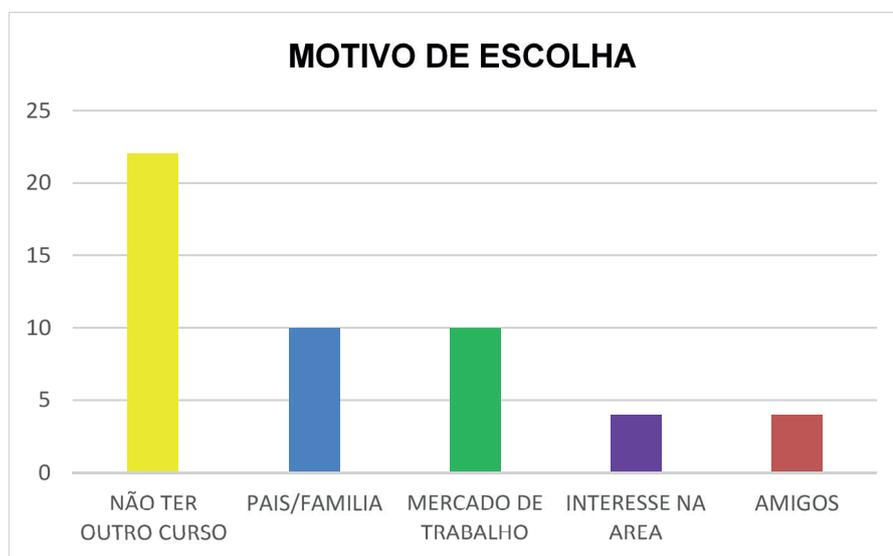


Gráfico 03- Resultado do motivo da escolha do curso de biomedicina.
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Silva (2015) as IES (Instituição de ensino superior) encontram-se em processo de construção de um modelo de formação em saúde que considere o SUS em suas especificidades. Assim, no contexto desse estudo, a educação é concebida como uma prática social que pode dinamizar outros processos sociais, de modo a considerar que educação e saúde são elementos

essenciais para a coesão social e para a criação de condições dignas de vida.

Em relação à questão salarial mostrou-se que 33% dos alunos tem o conhecimento de que para a profissão ainda não existe teto salarial definido (Gráfico 05). De acordo Barbalho (2008) os salários dependem muito da região e para qual empresa o profissional trabalha. O



segredo para o Biomédico ter sucesso no mercado de trabalho é ter coragem de buscar coisas novas e de ser empreendedor.

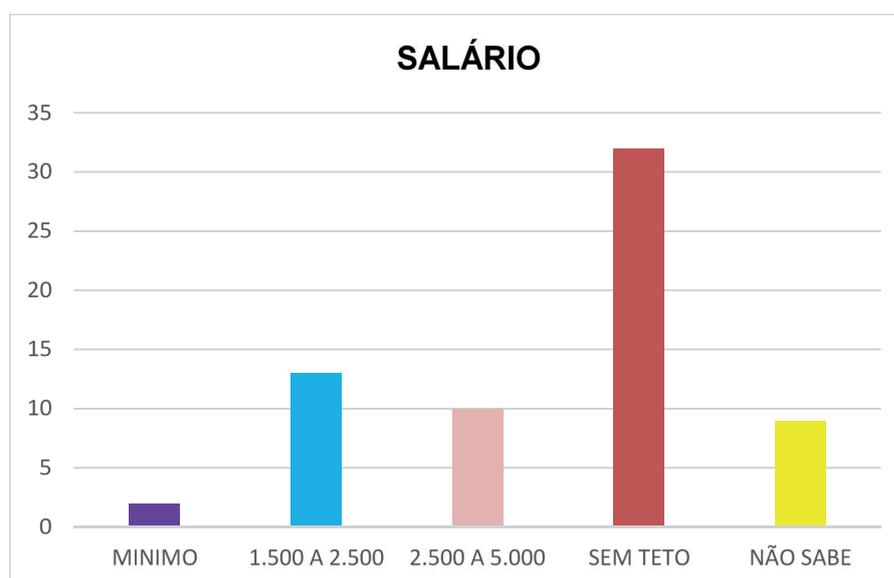


Gráfico 04 - O salário do Biomédico de acordo os graduandos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma das questões continha a pergunta sobre o conhecimento dos graduandos na atuação no Núcleo de Apoio da Família. E 86% dos alunos responderam “SIM”, ou seja, possuem o conhecimento de que podem atuar no núcleo gráfico (05). Esta atuação integrada permite realizar discussões de casos clínicos, possibilita o atendimento compartilhado entre profissionais

tanto na Unidade de Saúde como nas visitas domiciliares, permite a construção conjunta de projetos terapêuticos de forma que amplia e qualifica as intervenções no território e na saúde de grupos populacionais. Essas ações de saúde também podem ser Intersetoriais, com foco prioritário nas ações de prevenção e promoção da saúde.



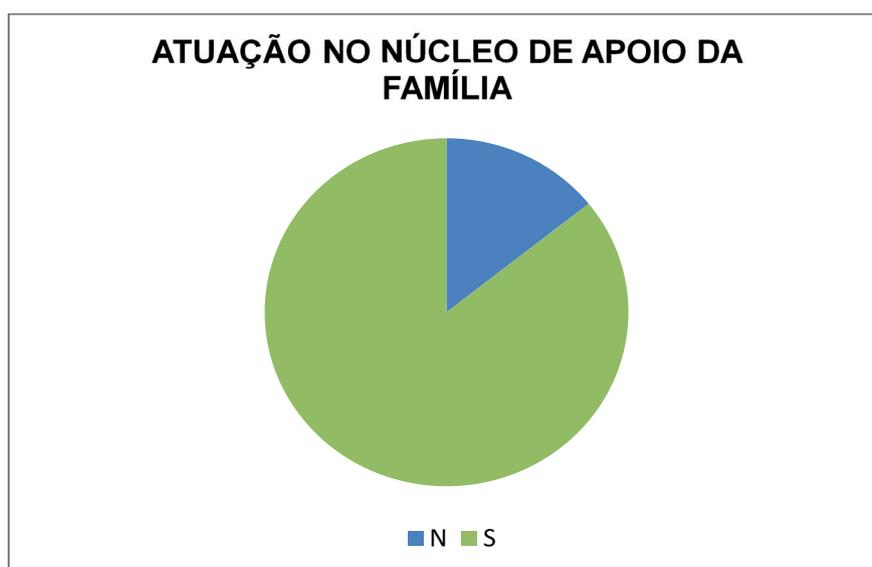


Gráfico 05- Conhecimento dos alunos sobre o papel do biomédico no Núcleo de Apoio da Família.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à questão de quando o aluno deve iniciar o estágio obrigatório representado pelo Gráfico (06), mostrou-se em

grande número com 12%, que o estágio deve-se dar o início no 3º período.

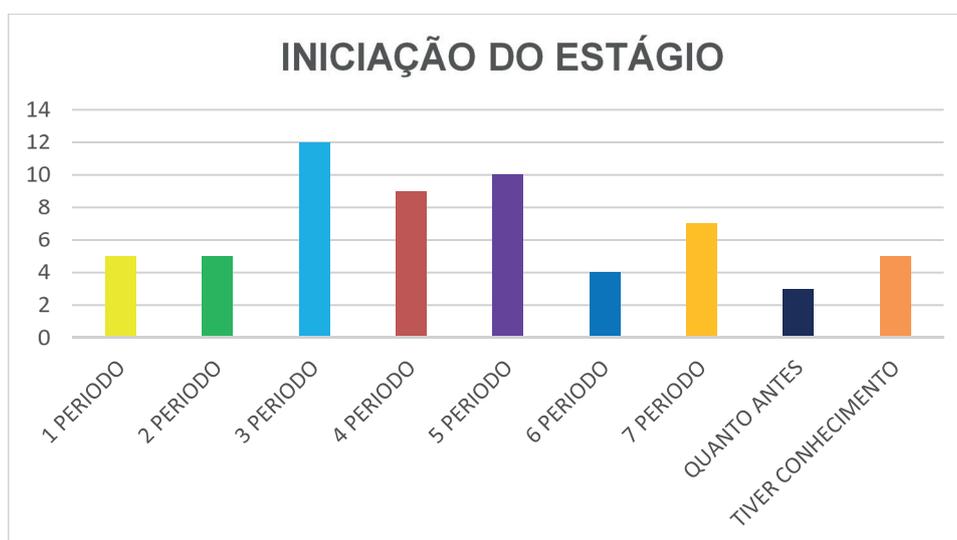


Gráfico 06- Resultado sobre o início do estágio.

Fonte: Dados da pesquisa.



Segundo Santos (2010) o estágio supervisionado tem como objetivo esclarecer e auxiliar toda e qualquer dúvida quanto às premissas que envolvem as atividades inerentes ao Estágio Supervisionado, possibilitando ao estudante a concretização e a integração teoria-prática-teoria dos conhecimentos necessários à sua formação profissional básica; conscientizar o corpo discente sobre a importância de um bom estágio para garantir sua inserção no mercado de trabalho; atender às especificidades do curso para cada etapa do estágio; oportunizar atividades de aprendizagem social, profissional e cultural adequadas aos valores éticos de sua área de formação; promover por meio do exercício da reflexão crítica, a identificação das possibilidades e limitações do campo de atividade específico e a criação de alternativas para superá-

-las; estimular no estagiário uma atitude de questionamento contínuo, que possibilite a produção de novos conhecimentos e sua divulgação.

No estágio obrigatório que ocorre já nos últimos períodos (7º e 8º), o aluno realiza o estágio durante o ano todo, com uma carga horária de 620 horas. Deve-se também realizar apresentação a comissão acadêmica, relatando suas tarefas e seu conhecimento em prática de laboratório. Santos (2010) aborda que para o CRBM-1 e o MEC referendar a habilitação de estágio supervisionado, esta atividade deverá conter carga horária mínima de 500 horas para cada área, de acordo com Resolução do CFBM n.º 78 de 29/04/2002. Ou que esta carga horária mínima seja correspondente a 20% da carga horária total do curso, de acordo com as Diretrizes Curri-



culares.

A pesquisa feita com os alunos trouxe também a questão de quais matérias são importantes do currículo de biomedicina para a vida profissional. Obteve-se com 38% a matéria imunologia, em seguida com 37% hema-

tologia. A Resolução CFBM nº 78, de 29 de abril de 2002 declara que compete ao biomédico: atuação em laboratórios e centros de pesquisa; realizar exames laboratoriais relacionados à área e emitir os laudos. Gráfico (07).



Gráfico 07- Disciplinas importantes para os estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Outra questão relacionada a pesquisa do presente trabalho, foi à relação do estudo e ao trabalho profissional dos alunos, demonstrado no gráfico 08. O curso parece não possibilitar tempo disponível para trabalho,

cerca de 64% dos alunos não trabalham. Como elemento secundário alguns alunos exercem função em áreas técnicas dentro da saúde; 15% estão empregados em hospitais e clínicas dentro do Extremo Sul Baiano.



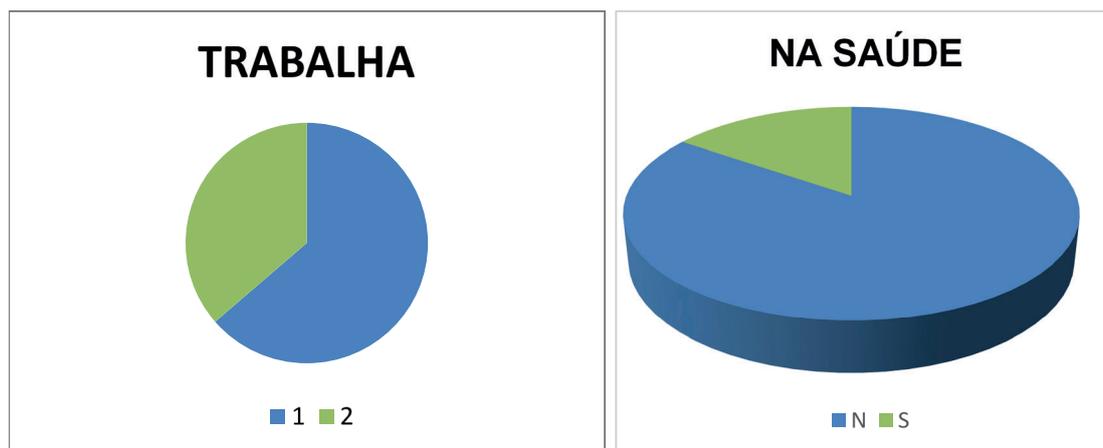


Gráfico 08 – Demonstra se os alunos trabalham, e se na área da saúde.
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Abrantes (2012) como forma de suprir as necessidades do homem, o trabalho se configurou um elemento imprescindível à vida humana. O que nos faz perceber que essa afirmação legítima por um lado à perspectiva da educação, que é a garantia de um futuro melhor e o que ela é capaz de realizar na vida do ser humano.

Outra questão relacionada ao trabalho de pesquisa seria quais as três características mais importantes para um estudante de biomedicina segundo a opinião de cada. Dezesete

alunos, responderam dedicação ao curso como apresentado no gráfico (09). Para Naoum (2015) esse exemplo simples mostra a necessidade de interagir com dinamismo as disciplinas oferecidas no curso de Biomedicina. Desse processo de relação entre disciplinas diferentes, obtêm-se resultados excepcionais que contribuem com a melhor formação de biomédicos para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

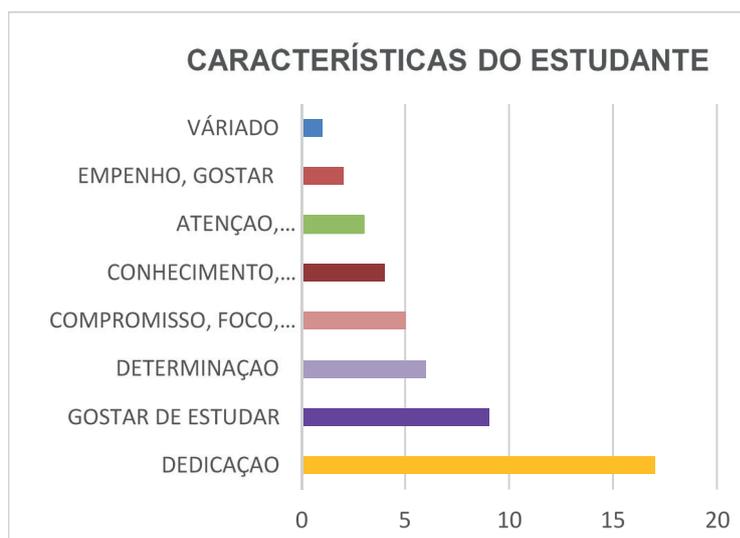


Gráfico 09- Segundo os alunos as características mais importantes para o estudante de biomedicina.
Fonte: Dados da pesquisa.

Em cima dessa pesquisa, a perspectiva dos alunos em relação ao mostrou-se elevada. Devido ao resultado do Gráfico 10, a questão de que o aluno indi-

caria o curso a algum parente ao amigo mostrou-se com o resultado de 95% dos alunos indicariam sim o curso.

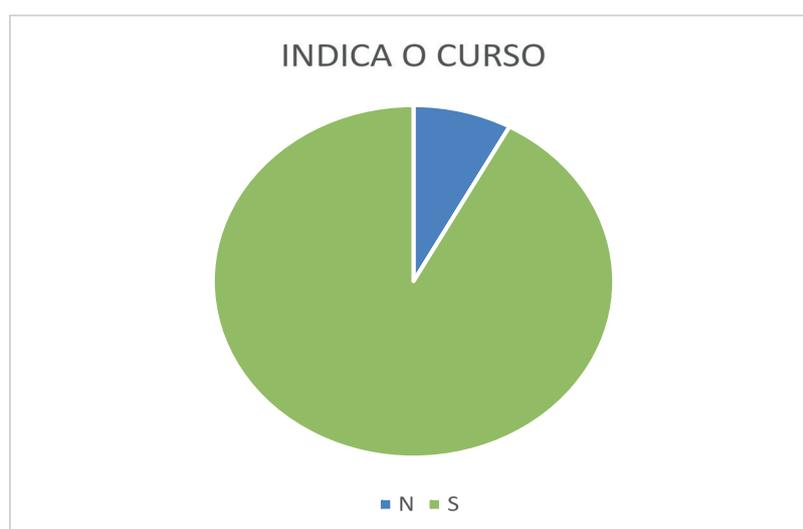


Gráfico 10- Indicação do curso a parentes / amigos.
Fonte: Dados da pesquisa.



Para Naoum (2015) o biomédico por sua formação ecológica tem muitas possibilidades de se tornar empregável em laboratórios (de análises clínicas, hematologia, imunologia, reprodução humana, biologia molecular, pesquisas científicas), em bancos de sangue/hemocentros, em clínicas de diagnósticos por imagem, em indústrias e bioindústrias, em empresas de biotecnologia, dentre outras áreas.

CONCLUSÃO

Por isso, o aluno durante sua graduação almeja o “saber” em benefício de sua carreira profissional, assim apresenta-se o problema deste estudo que consiste na ação intencional do aluno enquanto seu saber técnico-científico e inclusão na área de atuação. Contudo este conhecimento poderá não atender com eficácia

suas necessidades para ingressar no campo da ocupação pretendida.

Desse modo através do estudo do conhecimento dos alunos ao curso, percebe-se que a atenção à saúde se torna mais complexa e o acadêmico de biomedicina deve ser formado de maneira mais ampla, tendo contato com discussões em outras áreas. O curso de graduação conduz para a instrumentalização dos alunos para formação de futuros profissionais na área da saúde.

Conclui-se que o trabalho pode trazer benefícios para os graduandos de biomedicina, devido ainda a falta de conhecimento de alguns alunos, sobre o curso. Principalmente em relação ao curso ser amplo, não apenas para o trabalho em análises clínicas. Podendo proporcionar melhorias ao ensino do curso, em apoio com a instituição de



ensino. Cabe aos que comandam a Biomedicina mostrar quem é esse profissional, onde ele atua o que ele faz como ele ajuda a população proteger a sua saúde e qual sua efetiva importância para a sociedade e para o país.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de; Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante, Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Biomedicina- História da biomedicina 2017. Disponível em: <http://www.abbm.org.br>.

BARBALHO, Sérgio- Livro institucional CRBM, Biomedicina - Um painel sobre o BORGES, Helen presidente da - Convenção Coletiva De Trabalho 2015/2016.

Disponível em: <http://www3.mte.gov.br/sistemas/mediador/>.

BRASIL; Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo Resolução CFBm nº 78, de 29 de abril de 2002. Disponível em :< <http://www.sinbiespbiomedicina.com.br>>.

CONSELHO Regional de Biomedicina da 4ª Região – Histórico da biomedicina ano, 2007.

Dr. CAPARBO, Marcos – Direitos e responsabilidades do biomédico Jornal da imagem. São Paulo, agosto de 2012.

LEMOS, Cristiane Lopes Simão; LELES, NUNES Renan; OLIVEIRA Ellen Synthia Fernandes de ;CARDOSO, Clever Gomes Cardoso. Reflexões sobre as Diretrizes do Curso de Graduação de Biomedicina no Brasil: desa-



fos e potencialidades. Investiga-
ção Qualitativa em Educação//
Investigación Cualitativa en
Educación //Volume 1, 2016.pág.:
882.

MURR, Murilo Camano - A fal-
ta de informação e a consequente
desunião de uma classe, Sindica-
to dos Biomédicos Profissionais
do Estado de São Paulo, 20

NAOUM, Paulo Cesar- Biome-
dicina: Orientações acadêmicas
e profissionais para estudantes e
graduados em cursos de Biome-
dicina. São José do Rio Preto:
Edição da Academia de Ciência
e Tecnologia, 2005.

ROSE, Nikolas London – A bio-
medicina transformará a socieda-
de? O impacto político, econômi-
co, social e pessoal dos avanços
médicos no século XX. Tradução
de Emerson Rodrigo Pinheiro

Martins Universidade do Estado
do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Brasil 2010.

SANTOS, A. N.; Mendes, A. N.
dos A.; Gonçalves, B. F. da S.;
Brito D. M. de; Pedro, E. M.; Ra-
mos, P. C. dos S.; Souza- Lemos
C.- Estágio supervisionado para
acadêmicos de biomedicina. Re-
vista Eletrônica Novo Enfoque,
ano 2010, v. 11, n. 11, p. 51 – 60.

SALES, Ana Isabela Lopes. Sim-
pósio de Biomedicina proporcio-
na mais conhecimento para alu-
nos, 2015. Disponível em: [https://
unp.br](https://unp.br).

SANTOS, Leila Santana dos;
FERREIRA Camila; SAMPAIO,
Maria Carolina - Ética e Bioética
na formação profissional na área
da Biomedicina Faculdade Cen-
tro Universitário das Faculdades
Metropolitanas Unida, 2014.



SILVA, Kelly de Oliveira Galvão;
MARQUES, Alessandra – Breve
histórico da graduação em bio-
medicina no Brasil e a existência
de disciplinas que a aproxime do
SUS nas matrizes curriculares do
curso em Goiânia-GO. Rev Cien
Escol Estad Saud Publ Cândi-
do Santiago-RESAP. 2015; 1(2):
136-146 ISSN: 2447-3406 136.

SOUZA, Elza Maria de Souza;
GRUNDY, Emily - Promoção
da saúde, epidemiologia social
e capital social: inter-relações e
perspectivas para a saúde públi-
ca Cad. Saúde Pública, Rio de
Janeiro, 20(5): 1354-1360 set-out,
2004

